ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

(X) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
( ) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
( ) SAÚDE
( ) TRABALHO
( ) TECNOLOGIA

AS ETAPAS DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO ADE!: TEORIA E PRÁTICA SOB O VIÉS DOS ALUNOS

Apresentador Paula Melani Rocha [1]
Apresentador Thiago Terada [2]
Autor Carlos Alberto de Souza [3]
Autor Juliana Spinardi [4]

RESUMO – O presente resumo expandido traz uma análise sobre a rotina produtiva do projeto de extensão do programa ADE! sob a perspectiva dos participantes. Trata-se de um programa televisivo produzido por doze alunos do quinto e sétimo semestre do curso de jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), o qual é veiculado quinzenalmente na TV Comunitária de Ponta Grossa. Foi aplicado um questionário com os alunos para verificar as dificuldades que encontram ou não durante as etapas da rotina produtiva de um programa: seleção de pauta, produção do vt e edição. O projeto de extensão foi implantado em 2010 e este ano foi renovado até 2013. A cada ano, novos alunos são convidados a participarem do projeto. Há um processo seletivo, cujos critérios são: ter participado do projeto Crítica de Ponta (também do curso de Jornalismo da UEPG), estar cursando ou já ter cursado o quinto semestre do curso de Jornalismo e estar envolvido em apenas mais um projeto de extensão ou pesquisa. As exigências devem-se a ter tido contato com ferramentas da linguagem audiovisual e dispor de tempo para desempenhar as atividades em equipe. Este ano, o número de vagas do projeto ADE! reduziu-se de 20 para 12. As respostas dos alunos apontaram que as principais dificuldades são justamente a falta de conhecimento teórico em linguagem audiovisual, pois ainda não cursaram a disciplina que trata especificamente deste conteúdo e vivenciaram apenas as etapas de produção de dois programas, sendo que apenas um já foi finalizado e veiculado. Outra dificuldade levantada diz respeito ao manuseio dos equipamentos. Como os alunos ingressaram este ano no projeto e grande parte deles encontra-se no quinto semestre do curso, tais dificuldades apontadas são previsíveis e o objetivo do projeto de extensão é saná-las ao longo do ano em diálogo com a sala de aula.

PALAVRAS CHAVE – Jornalismo; Televisão comunitária, Programa ADE!

[1] Doutora e professora do Curso de Jornalismo. Pesquisadora colaboradora do LabJor/UNICAMP pmrocha@uepg.br
[2] Graduando em Jornalismo. thiagoterada@live.com
[3] Doutor em Ciências Humanas, Professor do Curso de Jornalismo - carlossouza2013@hotmail.co
[4] Graduanda em Jornalismo, julianaspinardi@gmail.com

Introdução

O projeto de extensão “Programa Ade!”, iniciou em 2010 e este ano foi renovado com prazo de término em 2013, podendo ou não ser prorrogado. A proposta surgiu em 2009, como uma iniciativa dos alunos do então quinto semestre do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O objetivo era oferecer aos alunos a oportunidade de vivenciar na prática as teorias que envolvem o jornalismo e a rotina produtiva de um programa de televisão, em todas as suas etapas (produção, edição e veiculação), bem como as relações com os pares profissionais e fontes. Até esse momento, os projetos de extensão absorviam um leque diversificado de veículos: impresso, online, assessoria, rádio, documentário, porém ainda não havia um programa televisivo produzido pelos alunos. Assim, o Ade! foi idealizado com o intuito de preencher esse vácuo. No início, o programa era desenvolvido junto ao projeto de extensão Agência de Jornalismo. Apenas em 2010 ele tornou-se um projeto independente. Todo o processo é supervisionado pelos professores responsáveis, Carlos Alberto de Souza, Paula Melani Rocha e Sérgio Luiz Gadini.

O programa, de veiculação quinzenal, tem como foco principal temas relacionados à cultura. É válido ressaltar que entende-se aqui por cultura, o conceito sob a perspectiva antropológica, a qual envolve as dimensões da linguagem, do simbolismo, do comportamento, da cognição, do espaço, do tempo, enfim, refere-se a uma complexidade de aspectos que incluem conhecimentos, arte, leis, costumes, comportamento e hábitos adquiridos pelo indivíduo enquanto membro de uma sociedade. Nesse sentido, há um leque muito amplo de assuntos que o Programa Ade! pode abordar relacionados direta ou indiretamente a nossa comunidade, se propondo, assim, a cumprir as metas de um projeto de extensão, ou seja, associar o ensino e a pesquisa a serviço da sociedade.

O programa é veiculado na TV Comunitária Ponta Grossa, canal 96, na terça-feira, às 18 horas e é reprisado na quinta-feira no mesmo horário. O público alvo são os moradores de Ponta Grossa que tem acesso à TV a cabo, em especial os jovens, por isso explora um formato mais informal comparado aos telejornais da tv aberta brasileira. O Ade! conta com aproximadamente 24 minutos de produção, distribuídos em três blocos, em média com 8 minutos cada e dois intervalos de 3 minutos.

Em 2010 participaram do Ade! doze alunos do quarto ano de jornalismo e oito alunos do terceiro ano. Todos voluntários. Em 2011, estão participando doze alunos, nove do terceiro ano e três do quarto. A novidade é que o projeto conta agora com um bolsista que atua juntamente na organização da rotina produtiva dos programas: desde a reunião de pauta, passando pela edição, até o fechamento.

A proposta deste resumo expandido é abordar a rotina produtiva do ADE!, sob a perspectiva dos participantes, ressaltando o diálogo entre teoria e prática.

Objetivos

Produzir um programa televisivo, informativo, periódico, a princípio quinzenal, com conteúdo sobre cultura, que se diferencie dos programas dos canais televisivos comerciais, procurando aplicar na práticas as teorias que são estudadas em sala de aula, sem esquecer de prestar um serviço à sociedade.

Além disso é uma oportunidade de vivenciar a holística do jornalismo e desenvolver o tripé de ensino, pesquisa e extensão na universidade, essencial para a formação de um profissional na atualidade.

Metodologia

Como foi mencionado anteriormente, a equipe atual é formada por 12 alunos (Adrian Delponte, Afonso Ferreira Verner, Diandra Nunes, Jessica Bahls, Luana Stadler, Maria Fernanda Teixeira, Mariane Nava, Marina Alves Oliveira, Marrara Tayane Laurindo, Rafaela Mendes, Stiven de Souza e Thiago Terada) foram divididos em 4 trios, que produzem quinzenalmente de um a dois vídeo tapes (VT's) os quais compõem uma edição do programa. Cada membro da equipe possui uma função distinta: reportagem e apresentação, captação de imagens e edição, sempre havendo um rodízio das funções dentro do próprio grupo. O intuito é possibilitar que todos os integrantes participem de todas as etapas da rotina produtiva do programa. Em relação ao ano anterior reduziu o número de participantes em oito alunos. Essa decisão foi proposital como estratégia para aproximar o grupo e integrá-lo em todas as etapas da produção, sempre pensando as relações como uma equipe.

A produção do programa começa com uma reunião de pauta. Realizada a cada quinze dias, essa reunião coletiva trata-se do momento em que é decidido o que vai ou não virar matéria. Cada equipe deve levar três sugestões de pauta, sempre relacionadas a conhecimentos, arte, leis,

costumes, comportamento e hábitos, que podem render um VT em conformidade com o perfil do programa. Além das matérias especiais, este ano o Programa Ade! adicionou alguns quadros fixos: 'Crendiospai', que fala sobre as lendas ponta-grossenses; Vida de Universitário, que tenta mostrar um pouco da rotina dos estudantes; 'Como Faz?', que leva para o telespectador etapas do processo de produção de algo; e 'Profissões', que acompanha um dia de uma determinada profissão. Todos esses quadros foram idealizados durante a primeira reunião de pauta pelo grupo. Para cada um foi criada uma vinheta de abertura.

Após a definição das pautas, as equipes possuem uma semana para produzir o vt, que será entregue na reunião de fechamento. A equipe de fechamento tem uma semana para fechar o espelho do programa, redigir as cabeças, notas, gravar a apresentação e editar o programa. Na reunião, quinzenal, além da entrega das matérias, é feito um diagnóstico sobre o que falta para fechar o programa. É elaborado o roteiro/espelho de tudo o que vai ter no programa e é feito um script para, enfim, ser agendada a gravação da apresentação do programa.

Todas as atividades são desenvolvidas com o acompanhamento pedagógico dos professores envolvidos, havendo espaços de diálogo e reflexão coletiva sobre a produção televisiva.

Resultados e Conclusões

Em duas edições produzidas, foram detectadas algumas dificuldades na produção do programa. A principal delas é a questão da produção televisiva ser algo novo para a maioria dos alunos. A carga horária do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) prevê redação para televisão no quinto semestre e telejornalismo prático apenas no sexto semestre, sendo que dos 12 integrantes do programa, 9 estão cursando o quinto semestre do curso. Por isso, no primeiro programa é comum encontrar alguns erros de enquadramento da câmera, posicionamento do repórter, além de alguns termos e palavras no texto que não são utilizados em televisão ou devem ser evitados. Outra constatação, resultante da mesma dificuldade apontada acima, foi a pouca exploração e utilização de imagens, recurso fundamental na linguagem audiovisual. Mas ao longo dos programas, com a teoria ministrada em sala de aula e com o auxilio dos professores na produção, algumas falhas devem ser evitadas.

Outra dificuldade encontrada são os equipamentos. O curso de Jornalismo da UEPG vive um momento de transição quando o assunto é equipamento para televisão. Até o ano passado as imagens eram capturadas em fitas mini DV, editadas no Adobe Premier Pro, no Windows XP, porém, esse ano o curso recebeu equipamentos mais modernos, e as capturas acontecem via cartão de memória, e a edição deve ser feita no Final Cut, do Apple Mac. Entretanto, há uma dificuldade de adaptação dos alunos aos novos formatos e, principalmente, uma dificuldade em conseguir passar o conteúdo do cartão para os computadores, de uma maneira que funcione corretamente e sem perder definição.

Apesar das dificuldades, os alunos entrevistados destacam que o projeto concilia aos poucos a teoria da sala de aula com a execução. Além disso, eles vêem o projeto como uma oportunidade de aprender sobre telejornalismo prático, antes das discussões em sala de aula, o que faz com que eles tenham uma vantagem em relação aos demais estudantes da turma.

Outro benefício citado é o contato com a comunidade. Pelo fato das matérias do programa abordar assuntos diferentes, os estudantes acabam conhecendo novas pessoas e realidades diferentes do seu dia a dia. Isso traz benefícios também para a comunidade, pois é mais uma possibilidade que o curso de Jornalismo da UEPG oferece a alguns grupos e indivíduos se expressaram e ganharem voz, pessoas e situações que normalmente passam despercebidas pela mídia comercial.

Referencias

BOURDIEU. P. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro:Zahar, 1997.

Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias. **A extensão e ação comunitária: Contribuição das Universidades e IES Comunitárias para um Plano Nacional de Extensão**. Recife, 11/outubro de 2001. In: http://www.unimep.br/. Acesso em 01/10/2008.

MARTINS, S. T. **A Construção da Notícia**. In: XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, maio de 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/resumos/R14-0528-1.pdf. Acesso em 01/07/2010.

ROCHA, Paula Melani e SOUZA, Carlos Alberto de. **A prática jornalística na Agência de Jornalismo do Decom/UEPG.** Artigo apresentado no VIII Encontro Paranaense de Pesquisa emJornalismo. UEPG – Ponta Grossa - 20 a 22 de outubro de 2010

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são**. Florianópolis. Editora Insular. 2005. Vol.I.